

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
 Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

Annuncio se publicações pelo preço
 que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras no meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' S de Fevereiro de 1879

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

8 DE FEVEREIRO

Educação popular

Temos, gravada em o nosso espirito a convicção intima de que, não reunimos as condições necessarias para o claro desenvolvimento integral de um assumpto tão vasto e importante. Mas expendere ideias sobre a educação popular e vulgarisalas disseminando-as por todas as camadas da sociedade, é, a nosso ver, concorrer, de alguma sorte, para o progresso do povo, ensinando-lhe os meios de que deve lançar mão para conseguir o grande fim social, que constitua o desideratum das sociedades civilizadas. E tão vehemente é o desejo que nos vai n'alma de contribuir-mos, na medida de nossas forças, para o progresso moral e intellectual, do paiz que baldo de rede recursos, nos abalançamos, senão a dissertar, tão somente á divagar sobre um assumpto de tamanha magnitude no só intuito de prestarmos a causa da propagação das luzes—que é a mesma causa sacrosanta da civilização, aquelles serviços que comportam os míngados recursos de que dispomos. Si praticamos o bem, si o mal que o julguem os leitores imparciaes.

Mas não será reprehensivel a conducta de quem, ousado, dá de mão a uma empresa que, porventura, não possa levar a cabo por fellecerem-lhe as forças? Não será digno de censura e de lastima o procedimento d'aquelle que despresando os sabios conselhos dictados pela prudencia extravasa de sua natural esphera de acção para atirar-se affeito as regiões sombrias do desconhecido onde mil perigos o cercam e de continuo o assaltam? Lançar-se o homem, em uma fragil piroga, a torrente impetuosa de um rio caudaloso não será aventurar-se a um desastrado insuccesso? A estas interrogações, que todas visam o mesmo fim, responde um escriptor com as seguintes palavras, que já foram publicadas por esta imprensa em um de seus numeros:

«Cada homem tem seu talento que deve cultivar, seu destino que deve seguir e sua meta que não deve ultrapassar. Si cultivar um talento que lhe não deu a natureza, se segue um destino, que ella lhe não marcou

se ultrapassa a meta que lhe foi posta, perde o tempo, o trabalho e a consideração que de outra sorte alcançaria tornando-se ao mesmo tempo um objecto de risota e de despreso.»

Mas, perguntamos nós, quem poderá determinar a esphera em que deve o homem exercer a sua actividade, quando procura desinvolver a sua natureza sob o influxo benéfico da lei da perfectibilidade? Quem poderá assignar, ao homem, a meta que o deva fazer parar na marcha que emprehende em demanda do seu aperfeiçoamento para a consecução do seu destino? Ao homem que, compenetrado da grande lei que traz gravada no fundo do coração, envida esforços para desinvolver a sua dupla natureza physica e espirital, não ha esphera de acção delimitada porque as forças da natureza são inesgotaveis tendendo sempre a maxima perfeição. Não ha meta que o possa deter o homem na estrada do progresso successivo e sempre crescente que vai realisando atravez do tempo e do espaço. Assim é que o sentimento, como manifestação da actividade humana, si encontra limites que o constrengem ultrapassa-os, quebra as cadeias violentas que o prendem e vencendo todos os obstaculos e todos os impoçilhos que obstruem o caminho que conduz ao seu ideal—vai conquistando a felicidade aproximando-se de mais a mais ao porto que leva a posse do supremo bem. Do mesmo modo, ao pensamento quando se dirige a luz que é o seu ideal não se lhe antolham barreiras que o detenham porque o pensamento não gyra em uma certa e determinada esphera. Livre como o selvagem que vagueia nas florestas—o pensamento—obedecendo tão sómente ao impulso de sua natureza—marcha, corre, vôa desassombrado e sem encontrar obices a serena mansão em que rutila a verdade eterna cercada de todos os seus esplendores.

Que cada homem tenha o seu destino nós o contestamos.

A todos os homens preside o mesmo destino—a perfeição suprema—que no dizer de um eminente escriptor, é o ponto culminante e central para o qual convergem todas as forças do universo—á semelhança dos planetas que gravitam todos em torno de um centro commun o sol.

Justifiquemos esta asserção. E' uma verdade axiomática em philosophia que o destino de um ser decorre de sua propria natureza. E' tambem um dogma metaphisico

fundo do pateo e que já havia fechado as portas abrio-as para ver o que era.

— Depois, depois?...

— Depois a moça bonita e loura desceu os degrãos quatro a quatro, sem chapéo e com os cabellos em desordem; tanto era a sua palidez que parecia uma doida. Abriu-lhe a porta sem que ella ao menos me dissesse *boa noite*, como todo mundo diz. Ganhando a rua deitou a correr, mas dahi a momentos um dos que com ella vieram, o de barbas grandes, correu-lhe no encalço bradando *scelerada! pestinha! diabo!* e outros epithetos semelhantes.

O velho não tardou a descer tambem, mas esse não passou ás carreiras como os seus predcessores, veio de mancinho, entrou no meu quarto e deu-me cinco francos para me calar, mas desde que o senhor me dá quinze para proceder de modo diametralmente opposto, comprehende que devo fallar...

— Pois não, disse Mauricio, e lhe agradeço.

— O senhor está satisfeito?

— Muito.

O porteiro retomando o seu jornal voltou á poltrona e á posição primitiva.

Mauricio subiu rapidamente as escadas; chegando ao terceiro andar bateu.

A criada, que já conhecemos, acendeu ao chamado.

— A srna. Belzebuth? perguntou Mauricio,

— E' aqui, senhor, mas a senhora sahíu.

— O porteiro disse-me o contrario.

— O porteiro não sabe o que diz.

incontestavel a igualdade da natureza humana que se verifica pela analyse dos elementos essenciaes que a constituem. Ora a natureza do homem se apresenta aos olhos do observador com as mesmas condições fundamentaes de existencia—taes como a intelligencia vontade e sensibilidade—faculdades constitutivas da natureza humana que todo o homem as possui como homem. Daqui deduzimos que todos os homens tem o mesmo destino porque todos tem a mesma natureza.

O destino do homem é procurar na pratica dos actos que ennobrecem o seu caracter e na realização de todos os bens a que aspiram as tendencias de sua natureza, a verdadeira dignidade que o exalta os olhos de sua propria consciencia de Deus e dos homens.

E' promovendo todos os meios para que a sua natureza physica intellectual e moral se desinvolve harmonicamente que o homem realiza o seu destino conquistando a felicidade com a aproximação gradual e successiva da perfeição suprema. Para a consecução de um fim tão nobre, o homem poem em actividade as facultades com que foi dotada a sua natureza e armado de instrumentos tão perfectos, forjados na vasta officina da Providencia, o operario do progresso se acha munido dos meios necessarios para emprehender a grande obra do proprio aperfeiçoamento. Mas todos estes instrumentos indispensaveis para o progresso do homem dependem de uma condição primordial imprescindivel sem a qual todas as facultades da natureza humana, em completa inacção—são meros instrumentos sem utilidade e não meios para a realização do destino humana. Ha um instrumento unico que suppoem todos os outros com o auxilio do qual pode o homem arrostar as tempestades que se desencadeiam no mar procelloso da vida. E arrimado a esse abençoado bordão o viajor do arido deserto do mundo sente-se forte, todo coragem e não succumbe na estrada que conduz á Chanaan do homem moderno, como outrora o hebreu escolhido não esmorecia fortificado pelo maná que cahia-lhe do céu. Este instrumento de tamanha efficacia é o trabalho e tão somente o trabalho, a condição primordial para que o homem realise o destino para o qual foi creado. E o que é mais, o trabalho é o unico distinctivo que vem estabelecer a desigualdade entre os homens que se nivelam todos pelas facultades fundamentaes da sua natureza. Uns trabalham e marcham na estrada da felicida-

dade outros não trabalham e deixam de progredir contrariando assim as tendencias naturaes que convergem para a perfeição. E' força trabalhar e trabalhar muito. Na quadra luctuosa, que atravessamos, em que os espiritos doutos baseados em factos irrecusaveis lobrigam o horizonte do futuro coberto de negras nuvens precursoras de proximos tempestades, nesta quadra em que tudo prenuncia a grande, crise para a qual caminha a humanidade a passos accelerados, somente o trabalho poderá conjurar os males que estão imminentes e ameaçam a felicidade dos povos.

Ninguem tem o direito de subtrahir-se ao imperio da lei do trabalho porque a todos incorre o estricto dever de, com o auxilio mutuo concorrer para a felicidade geral. E' do concurso das forças individuais que nasce a energia da collectidade a base segura do engrandecimento e prosperidade de um povo.

Perguntamos agora, para finalizar este exordio que já paece por miniamente extenso. Será censuravel o nosso procedimento porque nos propuzemos a tractar da educação popular assumpto que demanda, para ser devidamente desinvolido dotes e recursos que não os possuimos?

Aquelle que procura trabalhar ampara-lhe um escudo impenetravel que o defende dos golpes da censura dos zoilos. É a consciencia que o certifica de haver cumprido um dever sagrado.

(Continúa)

I. C. P.

CORRESPONDENCIAS

S. Paulo, 3 de Fevereiro de 1879.

Caro Redactor.

O congresso medico-agricola foi um meiteiro: nasceu, chorou (mas não chegou a mamar) e... parece que morreu de um *speculite*.

E o caso de perguntar-se filho de Esculapio, que fizestes do arado? Filhos de Ceres, que fizestes do bisturi?

E o primeiro responderá: o arado mandei plantar batatas, já que não produziu *ovite*; e os segundos dirão: o bisturi mandamos para o gabinete, até que appareça occasião opportuna para fazer-mos jorrar sangue de alguma *veia aurifera*.

ricio.

— Entre para o salão, a senhora vae já levantar-se para lhe vir fallar.

O artista seguiu a criada.

Dahi a um quarto de hora Belzebuth appareceu.

A corretora de amores, arrancada tão bruscamente do seu sono matinal, vinha de mau humor.

Nem ao menos fez a sua toilette. Uma touca de rendas e fitas cobria-lhe a cabeça.

Um corpinho mal apertado, uma saia cor de violeta, e um manto de crepe escarlate envolvendo-lhe o busto; tornavam-na theatralmente grotesca.

Mauricio sentiu repugnancia em vel-a, mas como emfim era uma mulher, saudou-a com polidez.

— Posso saber a quem tenho a honra de fallar? perguntou Belzebuth.

— A Mauricio Lorey.

— Não conheço.

— Bem sei que não me conhece, mas conhece-o-a eu.

— Minha criada disse-me que o senhor vinha tratar de cousas graves?

— Com effeito, assim é.

— Fallou-me até de...

— De Leonidas e Leontina.

— Pois bem, senhor, estou prompta a ouvir-o.

— O que tenho a dizer-lhe é que a senhora é bem despresivel e que de mim depende fazol-a hoje mesmo dormir na cadeia...

Belzebuth empallideceu.

— Senhor! exclamou ella insulta-me!

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do N. 152)

II

MAURICIO E BELZEBUTH

— Depois, depois... repetiu Mauricio a quem a verbosidade do porteiro fazia perder a paciencia.

— O senhor não me está pedindo informações?... deixe-lhas dar bem minuciosas.

— Continuae, mas pelo amor de Deus, resume isso a menos palavras.

— Pela volta das nove e meia ou dez horas chegou um homem velho, cujo nome ignoro mas que bem o conheço por ter aqui vindo mais vezes; e que anda vestido como um dandy do boulevard dos italianos.

— Esse velho veio tambem para a casa de Belzebuth?

— Sim, pois é um dos freguezes della.

Chegando subiu, como de costume sem nada perguntar; dahi a um quarto de hora quando muito, puzeram-se a gritar e com tanta força que o mercader que tem a sua loja no

Em quanto elles assim vam fallando, bandos de abutres, de ratorceidos bicos e aguçadas unhas, esvoaçam por cima d'esta bella capital.

Que quererão elles? Reduzir a ossadas algum rico corpo humano?

Não. O fim d'elles é puramente outro; é o amor a patria; é o amor ao genero humano; é o amor aos enfermos, dos quaes elles são sacerdotes.

Os factos assim dizem.

As choupanas dos pobres moribundos são visitadas por elles, que, em vez de arrancarem dinheiro, arrancam carne, que é cousa mais barata.

As choupanas dos pobres são visitadas por elles, e as pobres donzellas que n'ellas encontram são tão respeitadas como os tumores victimas dos bisturis.

O respeitavel lar domestico tambem é respeitado por elles, e... silencio!

Está nomeado presidente d'esta provincia o Sr. dr. Laurindo Abelardo de Brito, actual inspector do thezouro provincial.

A nomeação, ao que nos parece, foi muito acertada. Sempre mereceu a provincia de S. Paulo um presidente paulista!

Deos queira que o exm. sr. dr. Laurindo não siga as pegadas do economico sr. dr. B. Pereira, de gloriosa memoria.

Acreditamos que assim não acontecerá; sua exc.ª é paulista e um paulista incapaz de servir de cabo ou polichinello.

O cidadão Laffayete apresentou á camara um projecto reformando a magistratura.

O projecto cheira a Silveira Martins fardado.

Ao passo que crião dous juizes privativos do crime na populosa comarca de Porto Alegre, que conta 43,998 habitantes, crião um na comarca de S. Paulo, que conta 45,089 habitantes.

E digão: o projecto não cheira a churrasco?

Parêco que hoje o Brazil é a provincia do Rio Grande e que as mais provincias são o resto!

Dão um quintal de churrasco aos gauchos e para as outras crianças não chorar, atirão ás mais manhosas um osso de canella, para irem roendo.

Santa ingenuidade!

Abençoada gente!

A firma aceita na praça é a de—Gaspar & Herval.

Tem razão o cidadão Laffayete; porque, se sua exc.ª proceder de oulho modo, irá abaixo o castello de papelão, que é sustentado pelas possantes mãos dos gauchos.

Ah! Sr Leoncio! porque V. Ex.ª não se torna um Robespierre, ou mesmo um carcereiro Simão?

V. Exc.ª, que tem meio barrete, e na falta de um paulista no ministerio, faça saber a seus collegas de barretes inteiros, que a rica provincia S. Paulo, apesar de não ser engeitada e de concorrer para o Estado com somma maior de que a filha legitima, que já enfiou um barrete n'uma lanca, não precisa nem precisará de esmolos.

Ella é bastante independente, graças á sua riqueza e ao amor que seus filhos teem a iniciativa particular, causa do seu invejavel progresso, para curvar-se diante dos

— Vamos, senhora, é possível insultar-se uma miseravel da sua especie?

— Com que direito me vem o senhor fallar nesses termos?

— Não se trata de meus direitos, que não quero discutir-os com a senhora, mas, de um crime que ha dias cometteu.

— Um crime!... eu cometti um crime!... balbuciou Belzebuth livida de terror.

— A senhora envenenou Leontina.

— Eu?... eu?... E' falso, senhor, é falso.

— E' tão falso que neste momento a infeliz menina agonisa em minha casa.

— Senhor, em nome do céu!... em nome de tudo quanto é sagrado, juro que estou innocente.

— Creio, com effeito, que a sua intenção não era matar-a, mas deu-lhe, para fazel-a dormir, um veneno violento...

— Oh! não, senhor, eu nunca... nunca...

— Nega?

— Nego, sim senhor, e com todas as minhas forças.

— E para que nega, quando um medico verificou e affirma que Leontina está envenenada, e que o veneno empregado foi bella-dona.

Belzebuth ficou por um momento como petrificada.

III

O INTERROGATORIO

Passaram-se alguns minutos, Belzebuth vendo que o matutino visitante não a mau-

fecundos campos do sul, onde urra o burro e muge o boi.

V. Exc.ª pôde mesmo dizer a seus collegas que contentem-se com o querer cortar o nosso progresso; mas que não levem a ouzadia ao ponto de nos julgarem beocios.

Que neguem-nos privilegios para fazer-mos estradas de ferro a nossa custa e sem garantia do Governo; mas que não deixem de conceder privilegios, com a competente garantia de juros, á provincia do Rio Grande do Sul para fazer estradas de ferro para qualquer rincón ou restiugo que ella queira; porque ella tem dois howens no ministerio, e nós... só temos V. Exc.ª

Continua a ser muito applaudida a companhia dramatica dirigida pelo intelligente actor Dias Braga.

Hontem levou a scena essa companhia o drama *O lago de kirlaney* e a comedia *Onde está o gato?* producção do distincto moço sr. Veiga Cabral.

O desempenho do drama correu esta vez melhor do que as outras, e dentre os artistas, muito sobresahio-se o sr. Dias Braga, que continua a ser o mesmo: chora quando deve chorar e ri quando deve rir.

Os artistas vindo ultimamente da corte, teem feito fiasco, com excepção do sr. Flavio, no papel de cynico.

As damas, alem de fracas, ressentem-se de defeitos, principalmente uma dellas, que parece-nos ser a primeira vez que pisa no palco.

As muitas recommendações as vezes são prejudiciaes aos artistas.

O desempenho da comedia—onde está o gato? foi bom. Tanto o autor como os actores foram muito applaudidos pelo publico. Ao sr. Cabral—um aperto de mão.

Ha dias fizeram os carroceiros uma greve. Motivou tal greve o mau estado das ruas da capital, principalmente da rua da estação.

As consequencias da greve ja vai sentindo o commercio, que é sempre em taes casos, quem paga o pato.

Não havendo meio de transportes para retirar da estação as cargas ultimamente chegadas, o superintendente da estrada de ferro ingleza suspendeu hoje o recebimento de cargas nas estações de Santos e Jundiaby.

A camara municipal, de braços cruzados como se acha, o que fará?

Até breve, caro Redactor.

DEMOSTHENES.

Paris, 19 de Dezembro de 1378.

(Do nosso correspondente)

FRANÇA

O dia de Reis cahia n'uma segunda feira neste anno. O povo quiz festejar essa solemnidade, saudando o triumpho dos Republicanos nas eleições senatoriaes, que cahirão em 5 do corrente.

O dia estava formoso, cousa rara n'esta estação de chuva e neve. A população inteira percorria as ruas e os boulevards, onde se acha situada a feira popular, que cos-

dava prender incontinenti, ouzou ainda dizer:

— Mas emfim, senhor, eu não tenho a honra de o conhecer; porque motivo me vem cobrir de injurias e baldões?... o que quer o senhor?

— Venho saber como e de que modo a senhora átrahio Leontina a sua casa... Venho indagar emfim das circumstancias em que se deu o envenenamento...

— Senhor!... se eu affirmo...

— Não áffirme nada que mente.

— Senhor eu juro.

— Não jure que não darei credito.

— Mas emfim, é necessario que eu me justifique... no entanto como heide fazel-o se não me quer deixar fallar...

— Não procure justificar-se, isso seria completamente inutil, e eu não me deixo enganar pela sua velhacaria. Leontina morreu e envenenada pela senhora, eis o facto incontestavel e que as mais renitentes negações não conseguirão destruir... Ponha pois de lado quaesquer tentativas de justificação. Se me fallar com franqueza, se não mentir não a denunciarei, no caso contrario, daqui a duas horas terei feito minhas declarações a Policia... Escolha.

A alternativa, tão claramente exposta por Mauricio submeteu inteiramente Belzebuth. Renunciando refugiar-se no labyrintho das tergiversações preferio fallar a verdade.

— Que quer o senhor que diga? perguntou ella: interrogue-me eu responderei.

— Desde quando conhece Leontina?

— Ha oito dias.

tuma ter lugar desde natal até dia de reis.

Havia eleições em 29 departamentos, que tinham de eleger 82 senadores cujo mandado era mister renovar. Os candidatos da Republica obtiverão 66 cadeiras, e os monarchistas coalisados apenas 16. Os seus cabos mais conhecidos forão vencidos, entre elles não-se o marechal Canrobert bonapartista, e tres ministros conservadores, os Srs. Depreyre de Maux e Girart. Graças a essa victoria, a maioria, que até hoje pertencera ao Senado, aos monarchistas, passou para os Republicanos, que contão mais de 50 votos a seu favor na Camara alta. A Republica, livre emfim dos tropeços que lhe punhão os seus inimigos, senhora da maioria em ambas as casas do Parlamento, poderá applicar-se a reformas uteis, e ha muito reclamadas pela opinião publica. Os monarchistas francezes perderão o seu derradeiro baluarte. A imprensa monarchica da Europa recebeu com applausos a noticia dessa victoria. E com razão. A Republica até hoje sempre mostrou-se liberal, sizada e moderada, e é de crer que agora, mais do que nunca comprehendera a sua responsabilidade.

O ministerio actual, conhecido sob no nome de gabinete de 14 de Dezembro, e presidido pelo eximio juriconsulto Dufaure, fica no poder e está apromptando um programma, que corresponda aos votos dos eleitores tão solememente expressos. O duque d'Audiffret Pasquer, que devia a sua cadeira de presidente do senado aos monarchistas vai perdela, e o seu successor será altamente um Republicano; E' provavel tambem que se vote uma amnistia a favor dos reos da Camara, não dos chefes e revolucionarios da profissão, que a promoverão, mas a favor de milhares de desgraçados que entrarão n'essa insurreição, levados pela fome e pelas angustias supportadas durante o cerco de Paris.

HESPAHIA

Juan Oliva Moncasi, o louco que attentou contra a vida d'El rei Afonso da Hespanha, foi morto! De balde os homens mais eminentes d'aquelle paiz intercederão a seu favor; de balde Emilio Castelar a Sagasta, o advogado do reo, a triste e joven mulher do rigicida (uma moça de 20 annos com um filhinho), o povo e a imprensa pedirão graça a esse infeliz. Na alma do filho da Rainha Izabel pode mais a razão do Estado do que os sentimentos generosos de um mancebo. Moncasi foi enforcado, antes de morrer, confessou-se, e marchou firme ao supplicio. A execução capital teve lugar em pleno dia, ás 8 horas da manhã, no meio de um concurso immenso de povo. El rei Afonso, que vio, pela morte da esposa querida quão horrivel é a perda da vida, mostrou-se desapiadado. Deos queira que o seu throno, como tantos outros, não resvale no sangue.

A GUERRA DO AFGHANISTAN

Os Inglezes occupão os principaes desfiladeiros afghanos. A neve, e o receio das tribus indomaveis que habitão nas montanhas não concentem que avancem mais. O emir de Caboul parece que, depois de fugir da sua capital, chegou ao territorio russo. O seu filho, Yakoul-Khan não se sabe onde está, mas julgão que está disposto a entrar em negociações com os senadores. Nesse caso,

- Como e porque meios a conheceu?
- Por intermedio de seu pai.
- Quem a trouxe a sua casa?
- Seu pae.
- Quantas vezes?
- Uma unica.
- Em que dia?
- Terça feira ultima.
- Jantaram aqui?
- Sim.
- Com quem?
- Com o sr. Gallimand, intimo amigo de Leonidas.
- O pae de uma dançarina que se chama Pamella.
- Esse mesmo.
- Foi nesse jantar que a senhora deitou o narcotico na bebida da pobre Leontina?
- Senhor balbuciou Belzebuth.
- Pretende ainda negar? Ja lhe disse que é completamente inutil.
- Pois bem, eu confesso.
- Diga tudo.
- Confesso que deitei algumas gottas de bella-dona, fornecida por um chimico meu amigo, no copo da menina... mas, eu ignorava completamente que houvesse perigo na bebida assim preparada.
- No entanto, sabia que um narcotico é sempre um veneno perigoso?
- Não, senhor, não o sabia, e demais...
- Demais, o que?
- Não é a mim que o senhor deve tornar responsavel.
- A quem então?
- Ao pae, que estava presente; tudo vio

a Inglaterra ficaria da posse dos passos principaes que levão ao amago do paiz, e, desse modo, evitaria guerra tão dispendiosa, como a actual. A Russia não quiz intervir, e o Afghanistan, abandonado dos seus proprios recursos, será obrigado a implorar a paz muito em breve.

OCCURENCIAS VARIAS

—Entre a Allemanha e a Dinamarca existem alguns litigios a proposito da embaixada que foi recebida em Copenhague pelo duque de Cumberland, casado com a filha do rei da Dinamarca, e na qual figuravão muitos amigos do ex-rei de Hanover.

—O Sr. Cairolí, ex-presidente do conselho de ministros na Italia, está soffrendo muito da ferida que tem na coxa. Os medicos julgão que a amputação será necessaria.

—O Papa vai dar licença aos catholicos italianos para se apresentar em as eleições politicas.

—As ultimas chuvas tem causado graves inundações na França. O Sena já está transbordando.

Graças ás quarentenas impostas no Rio da Prata aos paquetes que tocão no Rio de Janeiro, o serviço dos vapores acha-se muito mal distribuido. Passão-se semanas sem haver correio, e logo depois, succedem-se os paquetes, uns apos outros. Escrevemos ha tres dias, e eis nos ja com outro correio ahi; depois, só poderemos escrever em 19 do corrente pela linha de Bordéos.

Em seguida da nossa correspondencia de 8 do corrente não se deo facto algum importante. Apenas fallou-se muito na imprensa de uma demanda do senador Challe-mel-Sacour contra uma folha conservadora a «France nouvelle» que o accusara de ter sido expulso de um club por trapassar no jogo. O senador Challe-mel-Sacour é amigo intimo do Sr. Gambetta, e redactor em chefe da «Republique Francaise», jornal do chefe da maioria. Não é, pois, para admirar se o Sr. Gambetta, lembrando-se de que é advogado, apresentou-se perante o tribunal para defender ao amigo. Achava-se este offendido na sua honra, e o golpe ferio que lhe calmarão foi tanto mais odioso quanto se falla desse senador para ir a Berna, na Suissa como ministro plenipotenciario da Republica.

O Sr. Gambetta transpando os limites da demanda, pediu que se fizesse um exemplo de moralidade, castigando severamente os autores da calumnia. Não pediu nem prisão nem separação physica, mas uma inlami-nação pecuniaria. O tribunal correccional, docil á voz do poderoso tribuno, condemnou o redactor e o gerente da France nouvelle á pena maxima: 800 nikelis de multa, inserção em 20 jornaes da sentença (o que ha de custar uns 2 contos), e um pagamento de 4 contos de reis ao senador Lacour. Tencionava este mandar esse dinheiro á caixa de beneficencia. Mas a lição não será perdida.

Aproveito a mingua d' noticias em que estamos, para fallar-lhe de uma obra que tem causado sensação no mundo litterario.

O sympathico autor de *Prima Verba*, do *Vertige*, de *Um drama no reinado de Philippe II*, de *Tout n'est pas rose*, e da comedia *Les deux fautes*, acaba de publicar, sob o titulo de *Vanina*, uma especie de drama lyrico em duas partes. A scena se passa na

- e em tudo consentiu,
- Sei muito bem que o pae é um infame, mas a sua cumplicidade não basta para absorvel-a.
- O senhor exige a verdade, por isso a estou dizendo.
- Ministrando esse narcotico a Leontina que fim tinha em vista?
- Adormecel-a.
- Mas para o que?
- Por simples brincadeira.
- Mente.
- Mas...
- Ah! não quer dizer toda a verdade interrompeu-a Mauricio dando dous passos para a porta: pois bem, o Promotor, será mais feliz que eu...
- Belzebuth começou a tremer.
- Fique, senhor, fique, digo lhe tudo.
- Falle, mas depressa e sem reticencias
- Belzebuth recolheu-se por momentos a suas ideas, como para pol as em ordem, depois procurando ensaiar um riso cynico, fallou emfim:
- O senhor sabe, tanto ou melhor que eu, o quanto a menina é bonita.
- Dahi?... perguntou Mauricio com a-borrecimento.
- O senhor sabe tambem que tanto ella como seu pae estavam em estado da maior miseria, da qual bem desejavam sahir. Diabo! o collo de Leontina é muito alvo para se expor ao sol e os pés muito pequenos para andarem ahi pelas ruas a ganhar a vida,

Continua.

encantadora Veneza do seculo XVI, nessa cidade em que a phantasia passeia de continuo como que enfeitada, em que os monumentos são ora cor de rosa, ora a ves o dourados como o céu, em que o sol todos os dias improvisa entre dois crepusculos admiraveis scenarios, em que a lua só tem por officio animar namorados poeticos. Alli, naquella terra privilegiada, todas as mulheres tem cabellos da cor das madonas do Ticiano, e todos os homens parecem sahir de um painel de Paolo Veronese. Alli o amor é cioso como o Conselho dos dez, e a Bocca de Ferro do Palacio dos doges denuncia a bocca rosea dos namorados da laguna.

São quatro os personagens do drama: Renato, fidalgo e poeta; Lazzaro, pintor plebeo; Vanina, typo ideal de belleza e candor e Gemma, fidalga sem coração. Vanina julga que o seu amante, Renato, a trahio com a duqueza Gemma. Disfarça-se de homem, briga em duello com Renato e deixa-se matar por elle.

O typo, mais curioso é o de Lazzaro, que não crê em Deos «esse Cezar do céu azul», que não crê em mulheres «essas viboras perversas», e que ao amigo de Renato que lhe jacta a fidelidade de Vanina, mostra á força de amor, responde impavido:—Se viesse te havia de trahir!»

E' obra de pulso, e que corre parelhas com as melhores de Musset. Foi publicada por Calmam-Levy.

Eu.

GAZETILHA

Ranal de Piracicaba. — Estão concluidos os concertos na linha e restabelecido o trafego.

Por um telegramma do inspector do trafego, subimos que hontem correo o trem de passageiros, partindo as 5 horas da manhã de Piracicaba.

Em vista dos grandes estragos produzidos pelas chuvas torrencias de Janeiro, não podemos deixar de louvar a energia e actividade com que forão concluidos os importantes serviços de reconstrução.

A força policia!—O sr. Commandante do destacamento desta cidade em resposta a uma nossa gazetilha do numero atrasado, fez publicar um artigo na *Tribuna Liberal* e no qual affirmou—«que as praças do destacamento forão calumniadas por um anonymo que desconhece o seu bom comportamento e os serviços prestados».

Acima do juiz suspeito e interessado de s. s. collocamos o publico, que conhece o bom comportamento das praças policiaes, e ignora os decantados serviços a bem da ordem.

Nem admira que s. s. desconheça certos factos, e esteja alheio ao que se passa na cidade, quando é notorio que infelizmente, soffre muito em sua saude, e passa mezes encerrado em sua casa, entrevado com rheumatismo.

Nessa lastimavel posição s. s. vê-se forçado a aceitar as informações dos proprios soldados e irrita-se com muita facilidade quando lê as reclamações e censuras do nosso jornal, qualificando-as, com pouca cortesia, de *calumnias anonymas*.

Uma ultima observação em tom zmgavel: fique s. s. sabendo que não tem competência para ordenar prisão de criminosos, como confessa que o fez em seu artigo, e que a entrada a noute em casa alheia, mesmo a pretexto de diligencias policiaes, é crime previsto no codigo penal.

Perante a lei o cubiculo do pobre é tão inviolavel e sagrado como o sobrado do potentado.

Dito isto, passageiramente, sem a menor intenção de magoar a s. s., fique na certeza que as nossas observações, todas as vezes que são feitas em nosso jornal, são sempre com bastante criterio, e sem acrimonia.

Cumprimos o nosso dever de jornalista.

Espiritismo.—Consta-nos que algumas pessoas, umas crentes nos principios da escola de Allan-Karde, outras movidas pela simples curiosidade, e finalmente algumas, pelo mero desejo de passar o tempo a disfructar o proximo, reúnem-se em algumas casas, e fazem sessões nocturnas para invocar espiritos.

A semana que se findou, em alguns grupos, não se fallou em outra cousa, e foi o thema forçado das conversações.

Tivemos occasião de assistir a algumas reuniões, e, felizmente ou infelizmente, nada vimos, e os espiritos nessa occasião não quizerão se dar ao prelo, apesar do esforço empregado pelos *mediuns* entusiastas.

Não ousamos discutir o systema hoje tão propalado, mesmo entre pessoas illustradas, mas em todo o caso, fazemos votos para que essa *moda* não invada esta cidade, distra-

hindo a população laboriosa de cousas mais uteis e aproveitaveis.

Deixem os *espiritos dos mortos* sozinhos, a bem da tranquillidade e bem estar do espirito dos vivos.

Junta Revisora.—No dia 3 do corrente, na sala da Camara Municipal, começou a funcionar a junta revisora do alistamento militar do exercito e armada. Chamamos a attenção dos interessados.

Cargos policiaes.—Ha mais de 1 anno que, apesar de continuas reclamações, não se tem feito as nomeações para os lugares vagos de subdelegado e seus supplentes, e nem dos supplentes de delegado; assim só temos na Policia o delegado e o 1º supplente, faltando os 2º e 3º.

A junta parochial desta cidade não se pôde reunir por falta de subdelegado.

Chamamos a attenção do exmo. Presidente da Provincia para este facto que é de muita importancia.

Operação.—Os drs. Cezario de Freitas e Cunha Vasconcellos praticarão em um doente da sua clinica, no dia 3 do corrente, a desarticulação radice-carpiana, reclamada pela gangrena da mão, proveniente da mordedura de uma vibora.

O doente não foi chloroformizado, e a operação correu bem.

O operado continua em muita boas condições.

Engenho central.—As machinas do engenho central de Porto Feliz, foram fornecidas pela casa Brissonneau Frères, de Nantes. A fabrica tem a força necessaria para a moagem diaria de 120.000 kilogrammas de canna. Excedem de 400.000\$000 rs. as despesas de construcção, faltando ainda assentar alguns pequenos apparatus, e concluir obras complementares. O que está feito, é com a mais completa perfeição e solidiez, e abona muito os conhecimentos e diligencia do sr. Paturot, digno engenheiro da Companhia.

A clarificação do caldo da canna é feito com acido sulphuroso, ao contrario da de Quissamã, que é feito com carvão animal.

Estas informações são de origem particular, pois officialmente nada consta acerca desta fabrica.

Manumissão de escravos.—Já forão libertados por conta do fundo de emancipação 4.138 escravos, com a despeza de 2.880.467\$000.

Existe no Thesouro o saldo sujeito a liquidação, de 3.883.857\$000 rs. e que em breve será distribuido pelos municipios do Imperio

Em 79 municipios da Provincia de S. Paulo forão libertados 372 escravos, pela quantia de 338.441\$000.

Sem contar as alforrias concedidas pelo fundo de emancipação, foram libertados 26.526 escravos, a titulo gratuito ou oneroso, no periodo decorrido de 28 de Setembro de 1871 até fins de 1877.

Na Provincia de S. Paulo forão libertados 3.410. Attendendo-se a que grande numero de manumissões não constam das estações fiscaes incumbidas das averbações das matriculas, pode-se afirmar que o movimento emancipador continua com celeridade.

Estas notas são extrahidas do relatório do Ministro da agricultura.

Fabrica de ferro.—O Thesouro nacional, despense mensalmente a avultada quantia de 11.000\$00 com a fabrica de ferro de S. João do Ypanema, pela verba 21 do vigente orçamento. Isto é que se chama sacar sobre o futuro, e praza aos céos, que os nossos filhos possam testemunhar os fructos de tão custosa sementeira.

Premio de corridas.—O Governo approvou o projecto da directoria da estrada de ferro de D. Pedro II, para concessão de premios por conta das rendas da mesma estrada, aos cavallos mais perfeitos que se apresentarem nas corridas da sociedade "Jockey Club" do prado fluminense.

Seria muito para louvar-se que a rica e poderosa companhia Inglesa seguisse tão digno exemplo, estabelecendo premios de animação, para o nosso Club de S. Paulo, pois igualmente auferir grandes lucros com a concorrência publica, e com a animação desse genero de divertimento.

SECCÃO LIVRE

+++
Convite

D. Maria d'Assumpção Fonsca Guimarães, convida a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa com Libera-me, que faz celebrar

hoje 8 do corrente, as 7 e 1/2 horas da manhã, em a Igreja do Carmo, em suffragio a alma de seu sempre lembrado esposo Manoel Soares Ferraz Guimarães.

Antecipa seus agradecimentos a todos os que concorrerem a este acto de charidade e religião.

Ytú, 30 de Janeiro de 1879. 1—2

EDITAL

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de orphãos desta cidade de Ytú e seu Termo etc. etc.

Faço saber a todos que o prezente edital virem, que tendo Francisco Antonio Bueno, que foi julgado interdito por sentença do doutor Juiz de Direito da Comarca em data de 29 de Dezembro de 1876, procedido a uma justificação em que provou exuberantemente achar-se no pleno gozo de suas faculdades mentaes querendo por tanto que fosse levantada a interdicção restituindo-se-lhe á livre administração de sua pessoa e bens, foi pelo doutor Juiz de Direito da Comarca levantada a interdicção julgando o dito Francisco Antonio Bueno com a necessaria capacidade mental e discrição para reger a sua pessoa e bens, em vista das provas dos autos e do parecer favoravel interposto pelo doutor curador Geral dos orphãos, tudo como se vê da respectiva sentença cujo theor é o seguinte:—Vistos e examinados etc. Em vista dos depoimentos contestes das quatro testemunhas de folhas tras a seto, julgo o Justificante, Francisco Antonio Bueno, com a necessaria capacidade mental e discrição para reger a sua pessoa e bens, tendo desapparecido os motivos que derão lugar a decretação de sua interdicção, como consta dos autos appensos. Levante-se por tanto, o interdito e pela for na legal, e seja o Justificante restituído ao gozo e exercicio de seus direitos: custas *ex-causa*. Devolva-se os autos ao Juizo preparador. Ytú, vinte oito de Janeiro de mil oito centos setenta e nove. O Juiz de Direito, Frederico Dabney d'Avellar Brotaro—. Por tanto estando levantada a interdicção, e achando-se o dito Francisco Antonio Bueno no pleno gozo de suas faculdades mentaes e na livre administração

de sua pessoa e bens, pode d'ora avante, livremente, gerir os seus negocios. Para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente que vai publicado e affixado no lugar do costume. Passado nesta cidade de Ytú, aos 29 de Janeiro de 1879. Eu Francisco Bernagino de Campos Camargo, Escrivão de orphãos o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior.

ANNUNCIOS

Mancei Martins de Padua Mello, tem para vender assucar crystallizado do ENGENHO CENTRAL de Porto-Feliz, pondo a disposição do publico qualquer quantidade deste genero, o melhor que pôde ser fabricado, por preços mais que commodos, vende as saccas, uma ou muitas. 1—2
Ytú, 5 de Fevereiro de 1879.

LARANJINHAS

NA TRAVESSA DE SANTA RITA N. 2.
Vende-se formas de fazer laranjinhas inteiras a 2\$000 cada uma. 1—3.

ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram ao abaixo assignado morador em S. João do Rio Claro os seguintes escravos.

Um mulato, de 18 annos de idade, cheio e bem feito de corpo, estatura regular, rosto redondo, e a maçã do rosto saliente, testa pequena, bem como os olhos e a bocca, pescocinho curto; tem do lado esquerdo perto do olho um signal, pés e mãos pequenas, quando falla é inquieto com as mãos, e falla socego, tem apenas um pouco de buço.

Julio, preto com 20 annos de idade, rosto comprido, testa grande, olhos grandes e vivos, mãos dentes, falla bem, pés e mãos grandes, pescoco comprido e grosso, e faz ruga atraz quando indereita a cabeça. Quem os apprehender e entregar a a seu senhor em Rio Claro ou deixar em cadeia segura avisando o mesmo, será bem gratificado.

Rio Claro, 29 de Janeiro de 1879
1—3 José Henrique de Carvalho.

SALÃO
FLUMINENSE

Esta muito conhecida casa, continua a servir aos numerosos freguezas com acaço, promptidão, e tambem avisa ao respeitavel publico que acaba de receber um bonito sortimento de perfumarias, cabellos e mais objectos de armario, como poderão verificar visitando seu estabelecimento, os quaes venderá pelos preços modicos seguintes: Traças de cabellos finissimas a 25\$ 18\$ 15\$ e 10\$ o par, tambem recebe cabellos para fazer traça a 5\$ cada uma. Trabalhos com perfeição e espera um perito official.

PERFUMARIAS:

Tonico Oriental legitimo, o vidro.	1\$300.
Agua vegetal de roza para caspas, o vidro	2\$000.
Dita de quinina para cabellos, o vidro.	1\$500.
Oleo philocomo superior, o vidro.	1\$000.
Extractos de kempéria, ylang-ylang, e patchouly, o vidro	1\$500.
Sabonetes glicerine (caixa de 3)	1\$8 0.
Dito Rimel (barra)	1\$500.
Dito pinaud (caixa de 3)	4\$000.
Brilhantina para barba.	2\$000.
Essencia de oriza, legitima.	1\$800.
Oleo de oriza.	1\$500.
Pentes modernos para traça, imitação de tartaruga.	2\$000.
Dito fino de marfim.	1\$200.
Dito » de massa preta.	1\$000.
Dito » de massa cores	\$800.
Pentes grandes para penteare	1\$000 e 1\$200.
Caixa com póz de arróz.	1\$500.
Pacotes com póz de arróz	\$800.
Cosmeticos de 1ª qualidade	\$800.
Escovas finas para dentes	\$400.
Póz chinez para dentes	\$300.
Vigor para cabellos	3\$000.
Florocencia para cabellos	1\$500.
Pomadas Rimel para cabellos	800 e 1\$300.
Agua Florida, legitima	1\$500.
Charutos da 1ª qualidade (caixa de 50)	10\$000.

Por isso convida as exmas familias para visitarem este estabelecimento, que estará aberto todas as noutes até as 9 horas, assim poderão verificar as qualidades dos objectos acima declarados
Ytú, 7 de Fevereiro de 1879. 1—15.

LINO NOGUEIRA DA COSTA.



ESCRAVOS FUGIDOS

Da fazenda do Sr. Antonio Ribeiro do Carvalho, pertencente ao municipio do Amparo, fugiram os escravos Geraldo e Joaquim; sendo o primeiro, de cor parda, altura regular, cheio de corpo, rosto redondo e o segundo, de cor preta, baixo, corpulento, rosto redondo, idade de 20 annos mais ou menos, natural da provincia do Rio Grande. Ambos, como domadores ou peões, tem pratica e gosto pelo mister de lidar com animaes.

Quem os apprehender e os entregar ao seu proprietario em sua fazenda será gratificado com a quantia de—200\$000.

CADEIRA

Por occasião dos espectaculos dados durante as festas do Natal, foi trocada uma cadeira de madeira branca, do abaixo assignado, por uma de madeira vermelha.

A pessoa que for dono desta tenha a bondade de vir destrocá-la.

Ytu, 30 de Janeiro de 1879.

Feliciano Junior.

DENTISTA

ELIAS GALVÃO DE FRANÇA BARROS

Com a pratica que tem adquirido, após longos annos de exercicio de sua profissão, acha-se habilitado para garantir todo e qualquer trabalho que lhe for confiado: tanto em chapas de dentaduras ou chumbagem, ou extracções de dentes. Aceita trabalhos para fora da cidade.

RUA DA PALMA N. 66 2-3

FORMICIDA

Vende-se na PHARMACIA NORMAL, rua da Palma

N. 36

SALÃO

Fluminense

O abaixo assignado communica ao respeitavel publico desta cidade que a retirada de seu official em nada alterou o serviço da casa, visto que o mesmo abaixo assignado se acha a testa de todo serviço, continuando a ter sempre grande sortimento de tranças de cabellos, perfumarias e muitos outros artigos que fazem parte deste estabelecimento.

Outrosim que continua a receber cabellos para fazer tranças a 5\$000.

Ytu, 22 de Janeiro de 1879. 3-4

Lino Nogueira da Costa.

PROFESSORA PARTICULAR

D. Mariana Godwyn lecciona inglez, francez, allemão e geographia em sua casa.

Os discipulos tomarã tres lições por semana a 10\$000 mensaes, por cada materia.

3-4

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim

42 Rua da Palma 42

YTU

TOTAL

LIQUIDAÇÃO

DO SORTIMENTO EXISTENTE NA LOJA DA AGUIA

Largo da Matriz, esquina da Rua Direita

GRANDE QUEIMA!!

SO' A DINHEIRO A VISTA

Neste estabelecimento vende-se fazendas, armarinho, chapéos, calçados, roupa feita, perfumarias etc. etc., com grande abatimento sobre os preços conhecidos, e a maior parte do sortimento com grande prejuizo sobre seus custos do Riode Janeiro. Como seião :

FAZENDAS

Linho e sêda achamalotados (lindos padrões) a 2\$000 o metro.	Que se vende a 3\$000.
Linho e sêda de cores > > a 2\$000 o metro.	Que se vende a 3\$000.
Lã e sêda listrada > > a 1\$ 00 o metro.	Que se vende a 2\$000.
Lã e sêda listrada > > a 1\$000 o metro.	Que se vende a 1\$600.
Dita escura de xadrez > > a \$800 o metro.	Que se vende a 1\$200.
Dita lisa de cores > > a \$600 o metro.	Que se vende a 1\$000.
Dita lisa de cores > > a \$500 o metro.	Que se vende a \$900.
Granadine preta listrado > > a 1\$200 o metro.	Que se vende a 2\$500.
Gorgurão branco de sêda > > a 3\$500 o metro.	Que se vende a 5\$000.
Setim macão de cores > > a 2\$000 o metro.	Que se vende a 3\$000.
Casemira escura > > a 3\$000 o metro.	Que se vende a 5\$000.

ARMARINHO

Entremeios bordados a 1\$600—1\$500—1\$400 a pessa.	Que se vende a 2\$000.
Colletes para Senhoras a 2\$000 e 4\$000.	
Rendas largas de crivo—320—400 e 500 réis o metro.	
Enfeites para vestidos por preços diminutos.	
Botões de sêda para vestidos a 400 a duzia.	Que se vende 1\$000.
Colarinhos de linho para homem a 4\$000 a duzia.	Que se vende a 6\$000.
Camisas de linho superior baixo, para homem a 2\$000—3\$000 e 4\$000.	
1 Colarinho e 1 par de punhos para Senhora—2\$000.	Que se vende a 5\$000.
Luvas de pellica branca e de cores, a 1\$000 o par, ditas de retroz muito finas a 1\$000.	

CHAPÉOS

Chapéos moderno para Senhora a 12\$000.	Que se vende a 16\$000.
Ditos > > meninas e meninos a 2\$000 e a 3\$000.	Que se vende a 4\$000 e 5\$000.
Ditos > > de palha para homens a 2\$000.	Que se vende a 5\$000.

CALÇADOS

Botinas para homem a 6\$000 o par.	Que vende-se a 10\$000.
Ditas > > senhoras, (de cores) a escolha a 5\$000.	Que vende-se a 8\$000.
Ditas > > meninas a escolha 3\$500.	
Ditas > > meninos a escolha 3\$000.	

Perfumarias

Cosmeticos que se vendião a 1\$200 vende-se a 900.	
> > > a \$600 > > a 400.	
Vidros de banha Rimmel que se vendião a 1\$000 vende-se a \$800.	
Creme duchesse > > a 2\$000 > > a 1\$000.	
Vigor de cabello > > a 4\$000 > > a 2\$000.	
Sabonetos de Rimmel (pãos) > > a 1\$000 > > a \$600.	

E muitos outros artigos que não se vende—QUEIMA-SE

Convida-se as exmas familias e ao publico em geral a virem a este estabelecimento virificarem a realidade. Espera-se brevemente um escolhido sortimento de fazendas e objectos modernos proprios para a proxima festa da Semana Santa.

Até as 9 horas da noute estará a casa aberta.